

EDUCAÇÃO Em reuniões com crianças da aldeia, líderes narram a matança da população indígena pelos colonizadores europeus

# Índio de Ubatuba resiste à história oficial

**MARCELO CLARET**  
FREE-LANCE PARA A FOLHA VALE

A história oficial contada nos livros escolares, que esconde o quase extermínio dos índios pelo colonizador português, sofre resistência da aldeia Boa Vista, em Ubatuba, onde os 35 curumins reaprendem a versão dos próprios índios em encontros fechados organizados pelos líderes da comunidade na casa de reza.

É a forma de inculcar nessas crianças as teses revisionistas da história do Brasil, que ganham força também entre as comunidades negras, insatisfeitas com a versão "branca" da colonização.

O cacique, o pajé e os mais idosos da aldeia costumam reunir os mais jovens para mostrar que os livros, em alguns casos, mais escondem a verdadeira história do país do que a revelam. "Procuramos orientar as crianças a saber que nem tudo que falam na sala

de aula da rede municipal é verdade", diz o professor indígena Roberto Karai da Silva Santos, 32.

A coordenadora-substituta do Centro de Apoio às Escolas Indígenas do MEC (Ministério da Educação), Ana José Marx, disse que o currículo escolar nas instituições de ensino indígenas deve ser escolhido pela comunidade da aldeia, o que não ocorre em Ubatuba. Segundo ela, além de a Constituição garantir o currículo específico, o núcleo escolar indígena também deve abrigar um professor índio, para manter a língua materna da etnia.

O secretário da Educação da Prefeitura de Ubatuba, Corsino Aliste Mezquita, afirmou que o currículo escolar não foi formado com a comunidade indígena porque os índios não conhecem o "mecanismo educacional".

"Até tentamos, mas não foi possível. Diante disso, aplicamos as matérias da rede municipal de en-

sino na escola indígena. Colocamos um professor índio, que traduz para o guarani, quando necessário, o que a professora fala em sala de aula", disse Mezquita.

Segundo ele, o professor índio também deve desenvolver atividades culturais para preservar os costumes da aldeia.

## Contraponto

Na divisa de São Sebastião e Bertioga, a escola indígena guarani Nhembo'Eaporã recebe 86 crianças da pré-escola à 4ª série do ensino fundamental. Há ainda

30 índios adultos que iniciaram o processo de alfabetização.

A secretária da Educação da Prefeitura de Bertioga, Maria Julieta Farah Lanças, que é respon-

sável pelo processo educacional da aldeia, disse que o currículo escolar indígena foi feito com base nas prioridades estabelecidas pelos índios. "Também mantemos

um professor índio e outros três monitores da aldeia. Todas as matérias escolares são dadas de acordo com a visão dos índios", disse.



Índios da aldeia Boa Vista, em Ubatuba, se dirigem à aula

INSTITUTO  
 Documentação  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Fonte: FSP (cotidiano)  
 Data: 24/3/2002 Pg. C 5  
 Class.: GIR 0 1542